



COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA ENTRE ENFERMEIROS E PACIENTES EM PRÉ-OPERATÓRIO DE PROSTATECTOMIA

THERAPEUTIC COMMUNICATION BETWEEN NURSES AND PATIENTS OF PREOPERATIVE PROSTATECTOMY

COMUNICACIÓN TERAPÉUTICA ENTRE ENFERMERAS Y PACIENTES DE PROSTATECTOMÍA PREOPERATORIA

Tatiana Ferreira da Costa¹, Kátia Neyla de Freitas Macedo Costa², Kaisy Pereira Martins³, Danielle Samara Tavares de Oliveira⁴, Jean Talis da Silva Lima⁵, Aurilene Josefa Cartaxo Gomes de Arruda⁶

RESUMO

Objetivo: investigar a comunicação terapêutica entre enfermeiros e pacientes em pré-operatório de prostatectomia. **Método:** estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado na Clínica Cirúrgica de um Hospital Escola, de João Pessoa/PB/Brasil, com oito enfermeiros. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada e analisadas pela Técnica de Análise de Temática, depois da aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley, sob o protocolo n° 300/11. **Resultados:** os resultados foram agrupados em quatro categorias << Compreensão do enfermeiro acerca da comunicação terapêutica >>, << Percepção do enfermeiro em relação ao uso da comunicação terapêutica >>, << Orientações do enfermeiro ao paciente em pré-operatório de prostatectomia >> e << Sugestões dos enfermeiros para a melhoria da comunicação terapêutica >>. **Conclusão:** a comunicação com esses pacientes deve possuir enfoque mais amplo, contemplando questões biopsicossociais além de aspectos relacionados à sexualidade, permitindo atender suas necessidades específicas, contribuindo para a assistência humanizada e holística. **Descritores:** Comunicação em Saúde; Cuidados de Enfermagem; Prostatectomia.

ABSTRACT

Objective: to investigate the therapeutic communication between nurses and patients in preoperative prostatectomy. **Method:** a descriptive study with a qualitative approach, conducted in a Surgical Clinic Hospital School of João Pessoa / Paraíba / Brazil with 8 nurses. The data were collected through semi-structured interviews and were analyzed by Technic of Analysis of Thematic after approval of the research project by the Research Ethics Committee of the University Hospital Lauro Wanderley, under protocol number 300/11. **Results:** the results were grouped into four categories: << Nurses understanding about therapeutic communication >>, << Perception of the nurse regarding the use of therapeutic communication >>, << Guidelines of the nurse to patient in preoperative prostatectomy >> and << Suggestions of the nurse for improving therapeutic communication >>. **Conclusion:** communication with these patients must have a broader focus, contemplating biopsychosocial tasks in addition to aspects related to sexuality, allowing to attend their specific needs, contributing to a humanized and holistic assistance. **Descriptors:** Health communication; Nursing; Prostatectomy.

RESUMEN

Objetivo: investigar la comunicación terapéutica entre enfermeras y pacientes de prostatectomía preoperatoria. **Métodos:** se realizó un estudio descriptivo con un enfoque cualitativo, realizado en una Escuela Hospital Clínico Quirúrgico de João Pessoa / PB / Brasil, ocho enfermeras. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semi-estructuradas y analizados por análisis técnico temáticas después de la aprobación del proyecto de investigación por el Comitê de Ética em Investigación del Hospital Universitario Lauro Wanderley, bajo protocolo n° 300/11. **Resultados:** los resultados se agruparon en cuatro categorías: << Comprensión de las enfermeras sobre la comunicación terapéutica >>, Percepción de las enfermeras en respecto al uso de la comunicación terapéutica >>, << Directrices de enfermeras en pacientes preoperatorios de prostatectomía >> y << >> Sugerencias de las enfermeras para mejorar la comunicación terapéutica>>. **Conclusión:** la comunicación con estos pacientes debe tener un enfoque más amplio, más allá de cuestiones de aspectos biopsicossociales relacionados con la sexualidad, permitiendo que se adapte a sus necesidades específicas, contribuyendo a una asistencia humanizada e holística. **Descritores:** Comunicación en la Salud; Enfermería; Prostatectomía.

¹Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: tatxianaferreira@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: katianeyla@yahoo.com.br; ³Enfermeira, Pós-graduada em Terapia Intensiva pela Especializa. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: kaisyjp@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: daniellesamara@hotmail.com; ⁵Enfermeiro, Assistente da Atenção Primária de Saúde. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: jeanlima_enfufpb@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Mestre em Saúde Pública, Doutoranda em Ciências da Saúde, Fiocruz/Ensp/Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: aurilene.cartaxo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Dentre as doenças relacionadas à saúde do homem destacam-se aquelas que envolvem a próstata, sendo apontados mais comumente na literatura, a hiperplasia prostática benigna e o câncer de próstata. Embora haja alternativas conservadoras para o tratamento, o procedimento cirúrgico ainda é uma opção frequente, sendo realizado de acordo com o estadiamento da doença e com a presença ou não de determinadas complicações advindas da patologia.¹

Nesse contexto, em relação à cirurgia de próstata, é importante destacar que o paciente pode apresentar várias reações, como sentimento de medo, ansiedade, vergonha, desamparo, hostilidade, raiva e tristeza, principalmente, por ser um procedimento invasivo, permeado por diversas tecnologias.² Além disso, essa cirurgia envolve o órgão reprodutor e urinário masculino, que pode acarretar riscos de incontinência e de impotência, sendo essa última considerada a essência da masculinidade. Evidencia-se na literatura estigmas relacionados a questões de gênero com base em uma masculinidade socialmente construída como potente e viril, o que pode dificultar a expressividade das dúvidas, expectativas e medo com relação às questões sexuais.³

Convém destacar que as internações hospitalares por neoplasia maligna de próstata no Brasil vêm apresentando um padrão ascendente, no ano de 2010, o número de internações chegou a 9.322, sendo a região sudeste o território de maior incidência (5.036 casos), seguido da região Nordeste (1.865 casos), já em 2011 o total de internações no país quase triplicou chegando a 23.640 internações por neoplasia de próstata, sendo a região sudeste com 12.790 e nordeste 4.575⁴

Os cuidados da enfermagem devem focar tanto a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação dos pacientes com esse tipo de morbidade. No tocante aos cuidados hospitalares para o tratamento e preparo para a alta, em pesquisa, acerca dos diagnósticos de enfermagem para o planejamento da alta de pacientes prostatectomizados revelou o diagnóstico de ansiedade e risco para baixa alta estima situacional, elucidando que o ato operatório envolve também, questões relacionadas às necessidades psicológicas.¹ Ademais, um estudo sobre a expectativa do paciente no pré-operatório de prostatectomia identificou que a comunicação do enfermeiro com paciente não vem ocorrendo de forma eficaz, visto que os pacientes não recebiam orientações básicas a respeito da cirurgia.⁵

Ressalta-se a relevância de uma boa comunicação estabelecida entre o enfermeiro e o paciente que irá submeter à cirurgia de próstata, pois quando empregada de forma terapêutica, poderá promover a qualidade da assistência, bem-estar, aprendizado e recuperação da saúde do paciente. Além disso, por meio dela, o paciente pode ser incentivado a verbalizar seus sentimentos e preocupações.⁶

O enfermeiro ao utilizar a comunicação terapêutica poderá promover as orientações, pré-operatória, com vistas a uma assistência resolutive e de acordo com as necessidades individuais do paciente. Para isto, deve utilizar algumas técnicas como: uma linguagem acessível compatível ao nível intelectual do cliente; escuta atenta, com o estabelecimento de sinais não verbais que expressem segurança e tranquilidade; tocar terapêuticamente para proporcionar apoio e conforto, além de atitudes que elevem a autoestima e confiança do paciente, entre outros.⁶⁻⁷

Desse modo, percebeu-se a necessidade de se abordar o processo de comunicação terapêutica, buscando esclarecer como vêm ocorrendo a interação entre enfermeiros e pacientes em pré-operatório de prostatectomia em um hospital universitário com a justificativa pela grande rotatividade de pacientes em pré-operatório de prostatectomia, bem como pela relevância da comunicação terapêutica no que concerne a assistência da enfermagem cirúrgica a essa clientela.

MÉTODO

Estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, realizado em Hospital escola no município de João Pessoa/PB/Brasil, no setor da Clínica Cirúrgica composta por duas alas (A e B) e cada uma com 28 leitos.

Participaram do estudo oito enfermeiros, cuja seleção atendeu os seguintes critérios: estava no serviço prestando assistência aos pacientes que iriam se submeter à cirurgia de próstata durante o período em que o pesquisador estava no local coletando os dados e aceitaram participar do estudo assinando termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados no período de abril a maio de 2011. Utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada composto por cinco perguntas subjetivas relacionadas à comunicação entre enfermeiros e paciente em pré-operatório de prostatectomia.

A análise dos dados foi realizada por meio da Análise temática que foi operacionalizada pelas seguintes etapas: primeiramente, foram determinadas unidades de registro - frases, recortes, a forma de categorização e os conceitos teóricos gerais que orientaram a análise, tendo como base os objetivos da pesquisa, em seguida foram realizados a classificação e agregação dos dados, logo após, foi feita a interpretação dos dados obtidos, já categorizados, correlacionando-os com a literatura pertinente que fundamenta a pesquisa.⁸

Essa pesquisa atendeu aos requisitos previstos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley/CEP/HULW sob o protocolo nº 300/11. A identificação dos enfermeiros participantes foi mantida em sigilo, sendo esses identificados por siglas (E1...E8).⁹

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa oito enfermeiros que possuíam um tempo médio de serviço na profissão de 19,5 anos. Os resultados foram agrupados em quatro categorias << Compreensão do enfermeiro acerca da comunicação terapêutica >>, << Percepção do enfermeiro em relação ao uso da comunicação terapêutica >>, << Orientações do enfermeiro ao paciente em pré-operatório de prostatectomia >> e << Sugestões dos enfermeiros para melhoria da comunicação terapêutica >>.

• Compreensão do enfermeiro acerca da comunicação terapêutica

A comunicação terapêutica com pacientes que irão se submeter à cirurgia de próstata constitui um instrumento de trabalho para o enfermeiro na busca de identificar as necessidades dos pacientes em todo seu contexto, permitindo troca de informações entre os sujeitos e a oportunidade de aprendizagem do paciente no que concerne ao processo de saúde-doença.¹⁰

Desta forma, torna-se essencial o conhecimento por parte do profissional acerca desse processo. Nesse contexto, quando os enfermeiros participantes do estudo foram questionados sobre seu entendimento em relação à comunicação terapêutica, parte deles respondeu que era a comunicação estabelecida entre o enfermeiro e o paciente, uma resposta superficial, que demonstra pouca compreensão sobre o tema, esse fato é evidenciado nos depoimentos abaixo:

É a comunicação estabelecida entre o profissional de saúde e o paciente. (E8).

É aquela feita entre o profissional e o paciente para melhorar a situação atual. (E5).

A habilidade de se comunicar terapêuticamente com o paciente é fundamental para uma assistência de qualidade, pois permite que o enfermeiro interaja com o mesmo entendendo-o enquanto pessoa com necessidades individuais, proporcionando assim um cuidado humanizado. No que se refere à prostatectomia, exacerba ainda mais o nível de estresse do paciente, pois os estudos com enfoque em gênero revelam que a vida sexual do homem é considerada um dos pilares na construção de sua masculinidade.¹¹ Assim sendo, no contexto da saúde do homem, se faz necessário que o enfermeiro faça uso da comunicação terapêutica e dos elementos que a compõe, como as técnicas de expressão, clarificação e validação de conteúdo.¹²

Nas falas das enfermeiras E1 e E4, percebe-se algum entendimento sobre os benefícios da comunicação terapêutica como estratégia de apoio diante da situação vivenciada pelo paciente, como exposto abaixo:

É a forma que tenho para apoiá-lo, tranquilizá-lo [...] oferecendo suporte emocional. (E1).

Toda comunicação que seja clara, objetiva, suave, no tom baixo, durante todo procedimento. (E4).

Na fala de E4, pode-se verificar que são relatadas algumas técnicas de comunicação terapêutica relacionada ao oferecimento de informação de acordo com o entendimento do paciente, sendo perceptível a preocupação com o uso de uma linguagem acessível ao nível intelectual do paciente. Nesse aspecto, é importante que o enfermeiro abstenha de jargões técnicos, pois a utilização dessa linguagem pode desencadear o não entendimento por parte do paciente, e, por conseguinte a não efetividade do cuidado.¹⁰

• Percepção do enfermeiro em relação ao uso da comunicação terapêutica

Nesta categoria foi indagado aos enfermeiros se eles consideram a comunicação empregada por eles aos pacientes em pré-operatório de prostatectomia, como terapêutica, observou-se os seguintes depoimentos:

Sim, porque todo processo em relação ao tratamento e a estadia na instituição são explicados com detalhes no que interessar ao cliente, familiares e a comunidade. (E4).

Sim, porque explico sua patologia, os medicamentos que está utilizando, sua importância, acho que isso é essencial. (E7).

Nos depoimentos dos enfermeiros, pode-se perceber que a comunicação se restringe apenas em promover informações e orientações, e muitas vezes essas informações se limitam ao tratamento medicamentoso. Esse resultado, ora encontrado, pode estar relacionado à predominância do modelo biomédico hegemônico e da ênfase na dimensão biológica e prática curativa, em detrimento da atenção psicológica, a qual também envolve o processo saúde-doença.¹³

É nítida que a visão desses profissionais é reducionista, portanto, se faz necessário que eles compreendam que o fenômeno do adoecimento é permeado não apenas pela variável física, mas também por questões psicológicas, sociais e culturais. Sendo assim, a comunicação entre enfermeiros e esses pacientes deve transcorrer os aspectos biológicos que envolvem a cirurgia de próstata, numa pretensão de quebrar as barreiras, crenças e preconceitos trazidos pelos homens com relação aos cuidados com a própria saúde.

Diferente dos depoimentos de E4 e E7, alguns enfermeiros vislumbram em suas interações a comunicação com meio de oferecer apoio e confiança, além de oferecer informações, como ilustra os depoimentos abaixo:

Sim, pois de uma forma ou de outra, estou sempre tentando tornar a situação um pouco mais agradável que na realidade é. (E1).

Sim, pois durante comunicação ofereço apoio, informação, conforto.” (E2).

Sim porque através da comunicação dou as orientações, tiro as dúvidas, e as queixas do paciente. (E6).

Percebem-se através das falas mencionadas, que os enfermeiros tentam a partir do ato comunicativo, tornar a hospitalização e o procedimento cirúrgico em experiências menos angustiantes, na medida em que tenta tornar mais agradável a realidade vivenciada pelo paciente, oferecendo apoio e conforto, além de uma escuta em relação às queixas do paciente.

Em estudo acerca das expectativas dos pacientes em relação à cirurgia de próstata, as dúvidas, as preocupações e a falta de informação foram os fatores identificados que geravam o maior nível de estresse e sentimentos negativos em relação à cirurgia.⁵ Nesse sentido, destaca-se que o enfermeiro deve saber escutar, falar quando necessário, dar abertura para realização de perguntas, ser

honesto, mostrar respeito, dispensar tempo suficiente para a conversa, mostrar interesse no que o paciente relata, entre outras habilidades.¹⁰

• Orientações do enfermeiro ao paciente em pré-operatório de prostatectomia

Nessa categoria, procurou-se identificar como se dá as orientações prestadas ao paciente que irá se submeter à cirurgia de próstata no período pré-operatório, incluindo orientações para alta hospitalar, na visão do enfermeiro.

No pré-operatório à comunicação com o paciente tem o objetivo de propiciar o bem-estar, porque é nesse momento que os pacientes apresentam altos níveis de estresse e podem desenvolver sentimentos que atuam de maneira negativa no processo cirúrgico.¹⁴ Dessa forma, quando os enfermeiros foram indagados acerca das orientações dadas aos pacientes que iriam se submeter à cirurgia de próstata, obteve as seguintes respostas:

Quando a higiene; tricotomia; jejum; horário da cirurgia; orientar os possíveis sangramentos. (E3).

Dieta zero, tricotomia local, explicar o cateterismo vesical e irrigação contínua, orientar que a visita anestésica explicará o procedimento. (E4).

Orientações quanto ao uso da sonda vesical e supra-púbica que usará após a cirurgia; orientação ao uso de instilação vesical e irrigação contínua. (E8).

Diante das falas dos enfermeiros, pode-se perceber que esses realizam orientações indispensáveis e de rotina como o preparo da pele, orientação para jejum, horário da cirurgia, além de questões como uso de sondas vesicais, entre outros. Porém, um aspecto importante a se considerar é que não há preocupação com relação aos aspectos psicossociais e emocionais que envolvem a prostatectomia, como observado nos depoimentos de E3, E4 e E8. As expectativas sobre a cirurgia como orientações acerca da sexualidade e possibilidade de incontinência urinária, sexualidade, fertilidade, além dos cuidados que devem ser tomados após a cirurgia, não foram citados.

A incontinência urinária e a disfunção erétil são as complicações mais aflitivas do paciente submetido a cirurgia de próstata.¹ Nesse sentido, é preciso que haja o desenvolvimento de conhecimento e habilidades em relação à abordagem sobre a sexualidade e o estabelecimento de ações adequadas diante de problemas relacionados a esta temática. Com base nesse entendimento, pode-se identificar que houve certa deficiência no

tocante aos aspectos psicossociais do paciente, apenas E1 e E2 citaram o apoio psicológico. Segue as falas:

Cuidados com higiene pessoal (inclusive realização da tricotomia); orientações quanto ao jejum; informar horário da cirurgia, além de tranquilizá-lo quanto a sua recuperação. (E1).

Preparar o paciente psicologicamente quanto à cirurgia; quanto ao uso de sonda uretral, anestesia [...]. (E2).

Dessa forma, cabe destacar que o período pré-operatório é de extrema importância para o reconhecimento das dificuldades que esses pacientes enfrentam, sendo necessário que o enfermeiro estimule a expressão, permitindo trocas de informações para o planejamento de uma assistência de qualidade.

• Sugestões dos enfermeiros para melhoria da comunicação terapêutica

Muitas sugestões foram dadas pelos enfermeiros com a relação à melhoria para realizar uma comunicação efetiva com os pacientes. Em sua maioria foram relatados alguns fatores que dificultam uma melhor interação com o paciente. Ao serem indagados responderam que deveria haver:

Colaboração da equipe com o paciente, tendo um bom relacionamento. (E8).

Ética humanista com o paciente (respeito e confiança); aumentar o número de profissional da assistência e minimizar a carga burocrática. (E4).

Melhorar a interação entre médico e enfermeiro, usando a mesma linguagem, com objetivo de passar as informações corretamente, retirando as dúvidas do paciente, minimizando a ansiedade e preocupação. (E3).

Nos discursos supracitados compreende-se que os enfermeiros reconhecem a necessidade de uma maior interação com a equipe de saúde, como refere E3, especialmente com o médico, para que a atuação conjunta desses profissionais possa refletir em melhor atendimento aos pacientes. O trabalho multiprofissional tem surgido como estratégia de oposição à especialização da saúde, através disso, há a articulação de saberes, melhorando o processo de resolução das necessidades de saúde individualizada.¹⁵

Na fala de E4 evidenciam-se alguns problemas que impedem a execução de um cuidado efetivo incluindo assim uma comunicação efetiva, a exemplo da sobrecarga de trabalho, déficit de profissional, burocratização de suas ações e outros. Devido a isto, muitas vezes, o tempo torna-se insuficiente para que os enfermeiros se dediquem de modo particular as dificuldades vivenciadas por cada paciente,

resultando em insatisfação do profissional que acabam por refletir em sua assistência e, conseqüentemente, nas suas relações interpessoais com os pacientes.¹⁵

Além disso, percebe-se na fala de E4 a necessidade de mais humanização e ética na comunicação com o paciente. Em um estudo realizado em um Hospital escola, foi relatado pelos pacientes em pré-operatório, a necessidade de um cuidado mais humanizado a fim de tornar o processo cirúrgico menos estressante.¹⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo constataram que existem algumas fragilidades no que concerne ao processo comunicativo entre enfermeiros e pacientes em pré-operatório de prostatectomia. Uma delas refere-se ao entendimento parcial por parte dos enfermeiros acerca da comunicação terapêutica, se constituindo em um fator que poderá dificultar um relacionamento interpessoal baseado na empatia, respeito e confiança, sendo esses indispensáveis para a qualidade da assistência. Identificou-se também que poucos profissionais usam de corretamente a comunicação terapêutica frente a esses pacientes.

Em relação às orientações no pré-operatório, apesar de pertinentes e indispensáveis, foi quase unanime as informações apenas com relação à rotina de procedimentos cirúrgicos, não havendo preocupação com relação aos aspectos e fatores psicossociais e emocionais que envolvem o homem em sua uma cirurgia de próstata. Desse modo, é importante que o enfermeiro compreenda que nesse período se deve atentar para todas as necessidades do paciente, vendo-o em sua totalidade, de forma holística.

Verificou-se também que questões como sobrecarga de trabalho, pouca interação entre a equipe que presta o cuidado, além da burocratização delegada ao enfermeiro podem contribuir para que a comunicação não seja satisfatória, esses fatos merecem ser levados em consideração, pois o cuidado deve ser repensado também em relação a questões organizacionais e estruturais dos serviços de saúde.

Para alcançar melhorias na comunicação com esses pacientes é necessário que os enfermeiros percebam a relevância desse processo, e compreenda a saúde a partir de um enfoque que contemple todas as dimensões do ser humano, além de focar em aspectos como sexualidade e gênero, os quais

são indispensáveis para a assistência de qualidade aos pacientes que irão se submeter à cirurgia de próstata.

REFERÊNCIAS

1. Napoleão AA, Caldato VG, Petrilli Filho JF. Diagnósticos de enfermagem para o planejamento da alta de homens prostatectomizados: um estudo preliminar. Rev Eletr Enf [Internet]. 2009 May [cited 2012 Dec 3]; 11(2): [about 8 p.] Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/pdf/v11n2a08.pdf>
2. Severo IM. Alterações no modo de viver de idosos com câncer. [Dissertação]. Porto alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRG; 2008.
3. Stumm EMF, Scherer JN, Kirchner RM, Berlezi E, Franz LBB. Vivências de idosos submetidos à prostatectomia por câncer: subsídios para o cuidado de enfermagem. Rev Textos & Contexto Enfermagem [Internet]. 2010 Jan/June [cited 2012 Dec 03];9(1):[about 13 p.]. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/7284/5243>
4. Ministério da Saúde (Brasil). Departamento de Informática do SUS. Available from: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>
5. Madeira MZA, Alves RC, Reis, RLM, Silva Júnior FJG. A expectativa do paciente no pré e pós-operatório de prostatectomia. Revista Interdisciplinar NOVAFAPI [Internet]. 2010 Jan/Mar [cited 2012 Dec 03];3(1):[about 5p.]. Available from: <http://www.novafapi.com.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v3n1/pesquisa/p1-v3n1.pdf>
6. Moraes GSM, Costa SFG, Fontes WD, Carneiro AD. Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado. Acta Paul Enferm [Internet]. 2008 Dec [cited 2012 Dec 5];22(3):[about 4 p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n3/a14v22n3.pdf>
7. Chistóforo BEB, Zagonel IPS, Carvalho DS. Relacionamento enfermeiro-paciente no pré-operatório: uma reflexão à luz da teoria de Joyce Travel bee. Cogitare Enferm [Internet] 2006 Jan/Apr [cited 2012 Dec 2];11(1):[about 5 p.]. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/5977/4277>
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8 ed. São Paulo -SP : Hucitec; 2004.
9. Ministério da Saúde (Brasil). Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de
10. Pontes AC, Leitão IMTA, Ramos, IC. Comunicação terapêutica em enfermagem: instrumento essencial no cuidado. Rev Bras Enferm [Internet]. 2008 May/June [cited 2012 Dec 2];61(3):[about 6 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000300006
11. Gomes R. Sexualidade masculina, gênero e saúde. Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz; 2008.
12. Stefanelli MC, Carvalho EC. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. 1ª ed. Barueri-SP: Editora Manole; 2005.
13. Negreiros PL, Fernandes MO, Costa KNFM, Silva SFR. Comunicação terapêutica entre enfermeiros e pacientes de uma unidade hospitalar. Rev Eletr Enf [Internet]. 2010 Mar [cited 2012 Dec 2];12(1):[about 12p.]. Available from: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n1/pdf/v12n1a15.pdf
14. Chirstóforo BEB, Carvalho DS. Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório. Rev esc enferm USP [Internet]. 2009 Mar [cited Dec 2];43(1): [about 8p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/02.pdf>
15. Jeong DJY, Kurcgant P. Fatores de insatisfação no trabalho segundo a percepção de enfermeiros de um hospital universitário. Rev Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 2010 Dec [cited Dec 1];31(4):[about 6p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472010000400007&script=sci_arttext
16. Martins KP, Costa KNFM, Costa TF, Rezende LCM, Oliveira DST, Brito SS. Aspectos relacionados à comunicação terapêutica entre enfermeiro e paciente cirúrgico no momento da admissão. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2012 Nov [cited 2012 Dec 03];6 (11):[about 6 p.] Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3195/pdf/1721>

Submissão: 29/12/2012

Aceito: 31/01/2013

Publicado: 01/04/2013

Correspondência

Tatiana Ferreira da Costa
Rua Maria José Rique 369, Cristo Redentor
CEP: 58071-610 – João Pessoa (PB), Brasil